

No atual contexto do país e do mundo crescentemente globalizado, um dos fatores essenciais da sobrevivência política e econômica das nações e de suas identidades culturais é a educação, tanto como instrumento de manutenção de suas características culturais e conservação de suas raízes históricas quanto como agente de desenvolvimento científico e tecnológico. Já se fala que o tipo de guerra do futuro próximo será o da "guerra de civilizações", a busca de hegemonia ideológica, cultural, informacional, científica e tecnológica sobre as nações. Neste novo contexto mundial, a competição entre as nações será travada especialmente pela educação de qualidade, tanto no nível da base do sistema educacional como no de seu topo, a pós-graduação, sem deixar de reconhecer que este último grau será tanto mais excelente quanto também o forem os demais níveis anteriores.

Buscando contribuir para a melhoria do desempenho de nosso sistema educacional e assim otimizar sua participação no processo de desenvolvimento do país, este número de Pro-Posições traz quatro artigos sobre algum aspecto da problemática universitária e um sobre uma alternativa complementar ao processo educativo formal em nível de escola fundamental.

Nesta década de 90, o Brasil vem liderando a formação do bloco político-econômico do Mercosul e se torna legítimo e necessário refletir-se sobre o que "nos espera" no próximo século e que tarefa caberá à universidade na construção do futuro desejável para todos os seres humanos. Neste sentido o texto de Ernâni Lampert apresenta uma contribuição relevante para esta reflexão, ao nos fornecer uma visão panorâmica das tendências que se anunciam para o século XXI e ao discutir o papel esperado para a universidade e para o professor universitário, decorrentes da visão de mundo que se deseja realizada no próximo século. Parafraseando Garaudy, podemos dizer que o futuro da sociedade e da universidade será fruto das decisões coletivas que forem tomadas no presente, não tanto a partir do passado mas muito mais a partir do futuro sonhado ou desejado. "I have a dream", dizia Martin Luther King. O sonho precisa continuar. Que especialmente a universidade, como uma das mais importantes instituições da sociedade contemporânea compromissada com as questões de longo prazo, comece a se organizar para oferecer sua contribuição imprescindível para a construção deste futuro.

No contexto do mundo atual, é especialmente relevante a contribuição da universidade através de seu quarto grau - a pós-graduação - para a formação de profissionais de alto nível e para a realização de pesquisas avançadas e a formação de novos pesquisadores. Na efetivação desta dupla tarefa, torna-se interessante tomar conhecimento da experiência da universidade cubana que, apesar das dificuldades econômicas enfrentadas pelo país, procura estabelecer vínculos com a sociedade, buscando conceber a qualidade da educação

---

como a unidade da pertinência social e da excelência acadêmica. Aurora Fernández González e Jorge Núñez Jover mostram também em seu artigo como, nestas últimas décadas, se introduziu a pesquisa científica nas instituições de educação superior de Cuba.

É notório o despreparo da maioria dos estudantes universitários iniciantes quanto ao domínio das habilidades básicas de leitura e estudo, competências essenciais para se fazer um bom curso superior. Num estudo experimental sobre a eficácia de um programa psicopedagógico de remediação em leitura e estudo, Acácia A. Angali dos Santos constatou que, embora o grupo experimental não tenha demonstrado superioridade na compreensão de leitura, evidenciou aumentos significativos no seu desempenho acadêmico e melhorias qualitativas em seus hábitos de estudo. Este resultado mostra que desenvolver habilidades de leitura e de estudo pode se constituir num dos instrumentos eficazes de aprimoramento do desempenho do estudante em seu curso superior de graduação.

Outro tema tratado neste número é o do currículo mínimo dos cursos de graduação em Enfermagem, em relação ao qual as autoras Maria Helena S. Bagnato, Maria Regina L. De Sordi e Maria Inês M. Cocco objetivam identificar algumas preposições para a discussão de sua reformulação. As autoras entendem que a mudança no currículo do curso de Enfermagem precisa levar em conta três dimensões fundamentais: a visão de mundo, de homem e de sociedade dos profissionais, dos professores, dos alunos e da população, o mercado de trabalho e as políticas de saúde. Finalizam seu artigo, analisando a importância da integração das disciplinas do Bacharelado com as do curso de Licenciatura em Enfermagem.

O último texto refere-se à apresentação de uma experiência inovadora de redução do fracasso escolar na primeira fase do ensino fundamental de escolas argentinas. Maria Alejandra Corbalán discute a contribuição de oficinas de apoio escolar, como espaços educativos com práticas, formas de organização e propostas pedagógicas alternativas ou complementares ao sistema formal, na melhoria do desempenho de crianças com dificuldades de aprendizagem. Na solução do problema do fracasso escolar, iniciativas desta natureza precisam ser ampliadas e divulgadas também no contexto brasileiro afim se mostrar caminhos efetivos para sua superação definitiva.

Finalmente, cabe ressaltar que neste número apresentamos também um documento elaborado por um grupo de professores da Faculdade de Educação da USP a propósito da elaboração do projeto pedagógico da escola básica. Embora orientado especificamente para o caso da Escola de Aplicação da FEUSP, o documento pode servir de inspiração para outros contextos escolares. Neste momento de aplicação da nova LDB, a elaboração do projeto educativo da escola é uma exigência legal e uma inovação promissora que precisa ser adequadamente implementada por todas as escolas do sistema estadual de ensino básico.

José Camilo dos Santos Filho  
Editor